

DIAGNÓSTICO DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO¹

Sueli Mara S.P. FERREIRA²

Coordenadora da Rede Nacional de Informação em Comunicação,
PORTCOM/INTERCOM

RESUMO - *Apresenta os resultados do diagnóstico efetuado junto às bibliotecas e sistemas de informação de universidades nacionais públicas, privadas e escolas de comunicação, visando mapear a situação da produção técnico, científica e acadêmica na área. De um universo de 117 instituições convidadas a participar, 73.50%, ou seja 86 bibliotecas, participaram deste estudo enviando informações sobre seus acervos, tipo de tratamento dispensado à coleção, serviços prestados, metodologias de trabalho e recursos de hardware e software utilizados. A partir dos resultados obtidos, discute-se a realidade brasileira quanto aos recursos físicos, administrativos, tecnológicos e humanos disponíveis no país no que tange a sistemas de informação na área de comunicação, evidenciando uma real possibilidade e necessidade de implantação de uma rede de informação em comunicação a nível nacional.*

Palavras-chave: **Produção técnico científica; Informação em Comunicação Diagnóstico nacional, Bibliotecas Brasileiras em Comunicação, Rede Nacional em Comunicação.**

1 INTRODUÇÃO

A Rede Nacional de Informação em Comunicação, / PORTCOM, implantada em 1989 como sendo um Centro de Documentação dos Países de Língua Portuguesa, tem como visão hoje constituir-se referência nacional de toda a produção técnica, científica e acadêmica em Comunicação (PORTCOM, 1999).

Para tanto, uma série de tarefas e projetos vem sendo proposta e desenvolvida pela atual Diretoria e Comitê Gestor. Como primeiro passo ficou claro, desde o princípio, a necessidade de se efetuar amplo estudo junto às bibliotecas brasileiras em comunicação, de modo a diagnosticar e mapear a informação brasileira na área. Evidenciando-se o estado da

¹ Palestra apresentada no XI ENDOCOM – Encontro Nacional de Bibliotecas e Centros de Informação, evento componente do XXIV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Campo Grande, MS, 07.setembro.2001.

² Coordenadora da PORTCOM – Rede Nacional de Informação em Comunicação e Professora Doutora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP. Email: smferrei@usp.br.

arte da produção técnico, científica e acadêmica das várias regiões brasileiras, seria possível construir um cenário nacional que oferecesse suporte, definições e consenso para o desenvolvimento do plano estratégico da Rede Nacional de Informação em Comunicação.

Deste modo, uma pesquisa junto a 117 bibliotecas e centros de informação de universidades públicas e privadas, cobrindo todas as regiões brasileiras foi implementada visando atingir o seguinte objetivo: “mapear a informação brasileira em Comunicação junto às bibliotecas e centros de informação de universidades públicas e privadas, com vistas a construir um cenário nacional que suporte definições e propostas para o desenvolvimento do plano estratégico da Rede Nacional de Informação em Comunicação, período 2000-2002”

A metodologia de trabalho, os dados coletados e a análise dos resultados se encontram descritos a seguir.

2 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo da pesquisa optou-se por elaborar como instrumento de coleta de dados, um questionário misto (com questões abertas e fechadas) estruturado em três partes, a saber:

- a) identificação das bibliotecas, como vínculo institucional, endereço, cobertura temática especificamente em comunicação, distribuição geográfica, contato etc.;
- b) análise da estrutura administrativa das unidades participantes, com dados sobre tipo de biblioteca, atividades centralizadas, nível de automação entre outros;
- c) levantamento de dados específicos quanto ao desenvolvimento de produtos e/ou serviços de informação para a área de Comunicação.

Este questionário, após pré-teste, foi enviado por correio postal, *email* e/ou fax a todas as bibliotecas vinculadas a universidades públicas e privadas e também escolas particulares associadas à ABECOM - Associação Brasileira de Escolas de Comunicação (ABECOM, 1999), o que totaliza 117 instituições.

Os questionários preenchidos/retornados foram analisados e tabulados pela equipe de Coordenação do PORTCOM segundo procedimentos pré estabelecidos, normalizados através de planilhas especialmente projetadas, sendo posteriormente analisados.

3 INFORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO NAS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS

3.1 Identificação das Instituição de Ensino e Bibliotecas participantes do Estudo

Do total de 117 instituições de ensino convidadas a participar (universidades públicas e privadas e escolas particulares associadas à ABECOM - Associação Brasileira de Escolas de Comunicação, houve um retorno de 73.50%. Deste universo de pesquisa, 79 bibliotecas são vinculadas a Universidades (28 públicas e 51 privadas) e 7 associadas a Faculdades/Escolas de Comunicação.

TIPO DE BIBLIOTECAS PARTICIPANTES NO ESTUDO (N= 86)

Biblioteca	Universidade Pública		Universidade Privada		Faculdade Particular		TOTAL	
	N=	%	N=	%	N=	%	N=	%
CENTRAL	19	22	36	42	6	7	61	71
SETORIAL	9	10.5	15	17.5	1	1	25	29
TOTAL	28	32.5	51	59.5	7	8	86	100

A situação administrativa detectada nesta amostra estudada, evidencia que a grande maioria são *bibliotecas centrais*, ou seja, bibliotecas que atuam em várias áreas do conhecimento e não específica ou exclusivamente em comunicação social. Esta constatação é importante para se aquilatar o grau de dificuldade e/ou agilidade na oferta de serviços especializados a área de interesse desta pesquisa, portanto, doravante todas as análises de dados será feita segundo o tipo de biblioteca (setorial / central).

Quanto a distribuição geográfica destas 86 bibliotecas estudadas, tem-se:

DISTRIBUIÇÃO DAS BIBLIOTECAS PARTICIPANTES POR REGIÃO (N=86)

LOCALIDADE	CENTRAL		SETORIAL		TOTAL	
	N=	%	N=	%	N=	%
Região Centro Oeste	9	10.5	1	1	10	11.5
Região Nordeste	9	10.5	2	2.5	11	13
Região Norte	3	3.5	1	1	4	4.5
Região Sudeste	6	7	6	7	12	14
Região Sul	18	20	6	7	24	27
Estado de São Paulo	16	18.5	9	10.5	25	29
TOTAL	61	70	25	29	86	100

OBS. Devido ao grande número de escolas de comunicação em São Paulo, optou-se por trabalhar este estado isoladamente.

Percebe-se a concentração de escolas de Comunicação na região Sudeste (incluindo obviamente São Paulo), seguida da região Sul, depois Nordeste, Centro Oeste e, finalmente, a região Norte com apenas 4 escolas.

Os cursos oferecidos por estas instituições, os quais representam as áreas de interesse e atuação das bibliotecas estudadas, estão distribuídas na tabela abaixo.

COBERTURA TEMÁTICA DAS INSTITUIÇÕES (N=86)

ÁREAS DE ATUAÇÃO	SETORIAL		CENTRAL		TOTAL	
	N=	%	N=	%	N=	%
Cinema	18	21	25	29	43	50
Jornalismo	23	23	47	54.5	74	77.5
Produção Editorial	11	13	25	29	36	32
Publicidade	22	25.5	48	56	70	81.5
Radialismo	17	20	37	43	54	63
Relações Públicas	17	20	42	49	59	69
Outras	10	11.5	21	24.5	31	36

OBS. Questão de múltipla escolha

Esta era uma questão fechada, mas de múltipla escolha, onde foram listadas todas as seis habilitações da área de comunicação, conforme classificação do Ministério da Educação e Cultura. Foi incluído a alternativa outras habilitações, onde se solicitou que o respondente indicasse seus respectivos títulos. Trinta e uma das instituições estudadas (36,04%) recorreram a alternativa OUTRAS, indicando que em suas instituições foram incluídos junto ao Programa de Comunicação Social cursos como Turismo, TV e Vídeo, Mídias Audiovisuais.

A habilitação de maior oferta do país é a de Publicidade seguido pela de Jornalismo e em terceiro Relações Públicas. Em termos de bibliotecas setoriais, a distribuição acompanha este mesmo padrão de primeiro e segundo lugar, ficando em terceiro – cinema.

3.2 Atividades centralizadas nas Bibliotecas estudadas

Foi solicitado aos participantes que informassem as atividades desenvolvidas de maneira centralizada pelo sistema da instituição na qual estava inserida a biblioteca em questão.

ATIVIDADES CENTRALIZADAS (N = 86)

ATIVIDADES	CENTRAL		SETORIAL		TOTAL	
	N=	%	N=	%	N=	%
Aquisição	53	58	17	20	70	81.5
Gerência do Sistema	48	56	16	18	64	74
Processamento Técnico	52	60.5	15	17.5	67	78
Seleção	48	56	14	16	62	72
Outras	7	8	2	2	9	10
OBS. Questão de múltipla escolha						

Tendo em vista que o processamento técnico é uma das atividades centralizadas que atinge cerca de 78% das bibliotecas (67 do total de 86) e sabendo que 71% delas são bibliotecas centrais, ou seja que atuam em várias áreas do conhecimento, pode-se compreender o porque da falta de serviços específicos, vocabulários próprios e trabalhos cooperativos em Comunicação, conforme fica comprovado nesta pesquisa.

Das 86 bibliotecas de comunicação que responderam ao questionário, no item automação, 37 mencionaram que já possuem seus serviços totalmente automatizados, enquanto que 46 delas mencionaram automação parcial das atividades, duas deixaram a resposta em branco e uma classificou o serviço como inexistente. Porém, uma análise mais detalhada dos dados evidenciou certa inconsistência nas respostas recebidas, deixando claro a confusão criada com as expressões “automação parcial” ou “automação total” de bibliotecas.

Buscando oferecer uma visão mais ampla das respostas obtidas a este respeito, achou-se por bem estabelecer um cruzamento entre os serviços tidos automatizados parcial ou totalmente e os *softwares* utilizados.

AUTOMAÇÃO x SERVIÇOS CENTRALIZADOS (N=86)

BIBLIOTECAS CENTRAIS (N = 61)		
AUTOMAÇÃO	SOFTWARE UTILIZADO	SERVIÇOS AUTOMATIZADOS

Automação total (N=30)	Aleph (N=03)	Acesso ao catálogo	
	Arches Lib (N=02)	Manual (N=05)	
	Ariel/lilacs/teses (N=01)	Terminal (N=28)	
	Bibliodata/CALCO (N=01)	Internet (N=19)	
	Informa (N=02)	Intranet (N=09)	
	Microisis (N=06)		
	Oracle próprio (N=01)	Aquisições (N=18)	
	Pergamum (N=03)	Empréstimos (N=29)	
	SAB II (N=01)	Seleção (N=11)	
	Thesaurus (N=02)	Outros (N=15)	
	Sysbibli (N=01)		
	VTLS (N=01)		
	Próprio (N=01)		
	Em branco (N=05)		
Automação Parcial (N=29)	Aleph (N=01)	Acesso ao catálogo	
	Bibliodata/CALCO (N=01)	Manual (N=12)	
	Caribe (N=01)	Terminal (N=24)	
	Cliper (N=01)	Internet (N=14)	
	E-lisa (N=01)	Intranet (N=06)	
	Isis Cds (N=01)	Outros (N=01)	
	Microisis/ Winisis (N=06)		
	Microisis/Aleph (N=01)	Aquisições (N=08)	
	Ortodocs (N=02)	Empréstimos (N=21)	
	Pergamum (N=02)	Seleção (N=04)	
	Próprio (N=04)	Outros (N=11)	
	SAB II (N=01)	rede interna Cliper/Athenas	
	SIAB (N=01)		
	Thesaurus (N=01)		
	Visual Age Small Talk (N=01)		
	Branco (N=04)		
Branco (N=1)	Branco (N=1)		
Inexistente (N=1)	Não usa instrumento (N=1)		

AUTOMAÇÃO X SERVIÇOS CENTRALIZADOS

BIBLIOTECAS SETORIAIS (N = 25)		
AUTOMAÇÃO	SOFTWARE UTILIZADO	SERVIÇOS AUTOMATIZADOS
TOTAL (N =07)	Próprio (N=1)	Acesso ao catálogo
	CDS/Winisis (N=1)	Manual (N=1)
	Pergamum (N=1)	Terminal (N=6)
	Thesaurus/Via Apia (N=2)	Internet (N=2)
	Em branco (N=1)	Intranet (N=1)
	Microisis (N=1)	Outros (N=0)
		Aquisições (N=4)
	Empréstimos (N=5)	
	Seleção (N=2)	
	Outros	
	Pesquisa bibliográfica, aquisição e seleção, somente catálogo (N=2)	
PARCIAL (N =17)	Aleph 505 11.5 (N=1)	Acesso ao catálogo
	Data Ease (N=1)	Manual (N=11)
	Branco (N=2)	Terminal (N=11)
	Microisis/Aleph (N=1)	Internet (N =5)
	Microisis/VTLS/SECS (N=1)	Intranet (N =1)
	Microisis/Winisis/EMP (N=1)	
	Pergamum (N=1)	Aquisições (N=5)
	Microisis (N=2)	Empréstimos (N=5)
	Pergamum/Peripuc (N=1)	Seleção (N=0)
	Próprio (N=2)	Outros (N=8)
	SAB II (N=1)	Recuperação de informações (N=2)
	SABI/UFRGS (N=1)	Processamento técnico (N=3)
	Sophia (N=1)	Catálogo (N=1)
	VTLS (N=1)	
	Outros	
	Instalação de terminais de consulta (N=1)	
Branco (N=1)	Resposta em branco (N=1)	

OBS: (a) Os números correspondem ao total de bibliotecas que mencionaram aquele quesito em particular.
(b) Algumas bibliotecas utilizam mais de um software para o desenvolvimento de suas atividades. Questão de múltipla escolha. (c) Lembrar que o total geral de bibliotecas da pesquisa é 86

Fica claro neste resultado que, 57 unidades ou seja 66% das bibliotecas brasileiras deste estudo estão preocupadas com o uso da informática para automação mais completa de suas atividades, já oferecendo aos usuários um leque de opções para acesso a seus produtos e serviços, via Internet e também Intranets.

3.3 Processamento técnico

Os resultados encontrados quanto as atividades de processamento técnico podem ser assim sintetizadas:

PROCESSAMENTO TÉCNICO (N = 86)

BIBLIOTECA CENTRAL (N = 61)					
Formato de Descrição		Formato para Intercâmbio		Classificação	
AACR2	(N=51)	Usmarc	(N=17)	CDD	(N=22)
NBR 60 23	(N=20)	Bibliodata	(N=04)	CDU	(N=26)
ABNT	(N=02)	Microsis	(N=01)	CDD/CDU	(N=06)
Branco	(N=04)	Programa próprio	(N=01)	CDU/Cutter	(N=02)
		CALCO	(N=01)		
		OutrosDesdobra	(N=01)		
		ABI	(N=01)		
		Bibliodata/Usmarc	(N=08)		
		Em branco	(N=17)		
BIBLIOTECA SETORIAL (N = 25)					
Formato de Descrição		Formato para Intercâmbio		Classificação	
AACR2	(N= 24)	Bibliodata	(N=6)	CDD	(N=13)
		Usmarc	(N=5)	CDU	(N=9)
		VCB	(N=1)	CDD/CDU	(N=1)
				CDD/Doris	(N=1)

Desta tabela, a informação mais relevante refere-se a evidência de que 40 das instituições estudadas (47%) utilizam formato para intercâmbio Bibliodata e/ou USMarc, o que facilita a confecção de catálogos centralizados quando em atividades de rede.

Comparando esta informação com o nível de automação das bibliotecas e também de *softwares* utilizados, detectou-se a seguinte situação:

FORMATO PARA INTERCÂMBIO x SOFTWARE x AUTOMAÇÃO

BIBLIOTECA CENTRAL (N=61)					
Formato de Intercâmbio		Software de automação		Automação	
USMarc	(N= 17)	Aleph	(N =4)	Total	(N= 12)
		Arches Lib	(N= 1)	Parcial	(N = 5)
		Caribe	(N=10)		
		Informa	(N= 2)		
		Microsis	(N=2)		
		Pergamum	(N= 4)		
		Thesaurus	(N= 1)		
		Branco	(N= 2)		
Bibliodata	(N = 3)	Arches Lib	(N = 1)	Total	(N=1)
		Branco	(N = 1)	Parcial	(N=2)
		Microsis	(N = 1)		

Bibliodata / USMarc (N = 8)	VTLS (N= 1) SAB II (N= 1) Bibliodata (N =1) E-lisa(próprio) (N =1) Microisis (N= 1) Ortodocs (N = 2) Pergamum (N= 1)	Total (N=4) Parcial (N=4)
Branco (N = 17)	Microisis (N = 5) Oracle(próprio) (N =1) Próprio (N = 4) SABI (N = 1) Microisis/Aleph (N = 1) Thesaurus (N = 2)	Total (N=7) Parcial (N=9) Em branco (N=1)
Não possuem (N = 9)	Branco (N = 2) Isis Cds (N = 1) Microisis (N =1) Não possui (N = 1) Próprio (N = 1) SIAB (N = 1) Sysbibli (N = 1) Visual Age small talk(N =1)	Total (N=3) Parcial (N=5) Inexistente (N=3)
Bibliodata/Athena, OCLC (N =1)	Cliper (N = 1)	Parcial (N=1)
CALCO (N =1)	SAB II (N=1)	Parcial (N=1)
Microisis (N=1)	Microisis(?) (N =1)	Total (N=1)
Desdobra (N=1)	em branco (N=1)	Parcial (N=1)
Outro/ABI inform (N=1)	Winisis (N=1)	Parcial (N=1)

BIBLIOTECA SETORIAL (N=25)		
Formato de Intercâmbio	Software de automação	Automação
USMarc (N = 6)	Branco (N = 1) Microisis/Aleph (N =1) Pergamum (N = 3) SABI/UFGRS (N =1)	Total (N=1) Parcial (N=5)
Bibliodata (N= 5)	Aleph (N= 1) Branco (N= 2) Próprio (N= 1) Microisis/VTLS/SECS (N=1)	Branco (N=1) Parcial (N=4)
Bibliodata / USMarc (N = 1)	VTLS (N = 1)	Parcial (N=1)
Branco (N= 6)	Microisis (N=2) Próprio (N=2) Sophia (N=1) Thesaurus (N=1)	Total (N=3) Parcial (N=3)

Não possuem (N= 4)	Branco (N=1)	Total (N=3)
	SABII (N=1)	Parcial (N=2)
	Data Ease (N=1)	Inexistente (N=1)
	CDS/Winisis (N=2)	
Outro VCB (N=1)	Microisis (N=1)	Parcial (N=1)

Como se vê existe uma variação imensa de *softwares* sendo utilizados pelas bibliotecas brasileiras, algumas inclusive utilizando mais de um, e apresentando uma diversidade de situações em termos de atividades já automatizadas ou em fase de automação. Percebe-se que algumas bibliotecas não mencionaram utilizar formatos de intercâmbio, muito embora estejam utilizando um software que possui já inserido em sua programação uma das linguagens disponível (MARC ou CALCO).

Com relação ao material bibliográfico selecionado, tratado, armazenado e controlado pelas bibliotecas brasileiras, tem-se a seguinte tabela:

MATERIAL BIBLIOGRÁFICO DO ACERVO (N=86)

TITPO DE MATERIAL	BIBLIOTECA CENTRAL(N= 61)		BIBLIOTECA SETORIAL (N = 25)		TOTAL	
	N=	%	N=	%	N=	%
Livros	58	97	23	95,5	81	94
Teses / Dissertações	53	88	23	95,5	76	88
Publicações Periódicos	42	70	17	71	59	68
Multimídia (cd,k7,vídeos)	49	82	-	-	49	56
Produção Acadêmica (TCC, monografias)	7	12	4	18	11	12
Outros materiais	20	33	11	50	33	38

A totalidade das bibliotecas contém descrição de livros em seus catálogos bibliográficos e também periódicos, muito embora tenha ficado claro que se trata apenas dos títulos dos periódicos da coleção. Quanto a teses e dissertações, 76 instituições (83%) possuem este material em seus catálogos, muito embora a grande maioria delas não possuam cursos de pós graduação em suas instituições.

De relevante para a área de comunicação, identifica-se que 68% destas bibliotecas, vem se preocupando com o processamento de materiais audiovisuais e de trabalhos de conclusão de curso de alunos de graduação.

PARTICIPAÇÃO EM REDES NACIONAIS (N=86)

REDES	TIPO DE PARTICIPAÇÃO	TIPO DE BIBLIOTECA	
		CENTRAL(N= 61)	SETORIAL (N = 25)
COMUT	Solicitante	24	11
	Pesquisador	1	0
	Participante	2	1
	Cooperante	1	0
	Em negociação	2	0
	Implantação	1	0
	Base	6	1
	Operante	0	1
	Empréstimo de seriados	0	1
	Não especifica	18	5
	Em branco	1	0
	Não usa	5	5
	TOTAL	61	25
CCN	Cooperantes	6	2
	Solicitantes	3	1
	Base	3	1
	Consulta	1	1
	Participante	1	1
	Envia dados	1	0
	Alimentação	1	0
	Atualização	0	1
	Não especifica	16	7
	Em branco	1	0
	Não usa	28	10
	TOTAL	61	25
	EM COMUNICAÇÃO	Portcom	0
Usa mas não especifica qual		2	0
Em branco		1	1
Não usa		50	20
TOTAL		73	26
OUTRAS	Antares	6	1
	Bibliodata	4	2
	CBBU	1	0
	REBAE	2	0
	CALCO	2	0

REDES

Bireme	5	2
Pergamum	1	2
Catálogo coletivo UFRGS	1	0
Redarte	0	1
Não especifica qual	8	2
Em branco	1	0
Não usa	41	17
TOTAL	62	28
Obs.: Neste item algumas bibliotecas utilizam mais de um instrumento simultaneamente.		

Das bibliotecas participantes do estudo, 76 delas (88%) participam da rede nacional COMUT, sendo que 35 (40%) na qualidade de bibliotecas solicitantes e sete (8%) como bibliotecas base. O CCN conta com a participação de 48 delas (56%), e a rede ANTARES apenas 07 (8%). Várias outras redes também foram mencionadas, o que possibilita dizer que as bibliotecas brasileiras possuem condições para o trabalho em equipe, estando já embuídas de espírito cooperativo.

3.4 Informações Específicas da Área de Comunicação

Devido a existência de bibliotecas centrais e setoriais (ou seja, aquelas que trabalham exclusivamente na área de comunicação ou aquelas em que esta área é uma a mais dentre suas atividades), aqui se evidencia o movimento das bibliotecas exclusivamente no que se refere as serviços e produtos na área de interesse deste estudo, qual seja a comunicação.

Em relação as bases de dados desenvolvidas pelas bibliotecas na área, sete bibliotecas mencionaram desenvolver bases de dados bibliográficos, sendo que apenas uma definiu que suas bases na área de comunicação se referem a produção acadêmica dos docentes e pesquisadores, e filmes e vídeos produzidos na instituição. O quadro abaixo mostra a distribuição das bases:

BASES DE DADOS EM COMUNICAÇÃO (N = 86)

BASES	CENTRAL(N= 61)		SETORIAL (N = 25)		TOTAL	
	N=	%	N=	%	N=	%
Teses	3	4,91	1	4,0	4	4,65
TCCs	1	1,63	1	4,0	2	2.32

Vídeos	1	1,63	1	4,0	2	2.32
Livros	1	1,63	0	0	1	1,16
Periódicos/recortes de jornais	1	1,63	0	0	1	1,16
Monografias	1	1,63	0	0	1	1,16
Acervo geral	0	0	0	0	0	0
Produção científica	0	0	1	4,0	1	1,16
OBS. Questão de múltipla escolha						

Quanto a indexação de periódicos específicos na área de comunicação e os instrumentos utilizados para tal atividade, foi encontrado o seguinte resultado:

INDEXAÇÃO DE PERIÓDICO X INSTRUMENTO DE TRABALHO

BIBLIOTECA CENTRAL (N=61)		
PERIÓDICO	INSTRUMENTO	
Indexa (N = 17) 20%	THESAURUS Usa, mas não especifica (N=03) Não usa (N=14)	
	VOCABULÁRIO Usa, mas não especifica (N=3) Próprio (N=2) Decs (N=2) Bibmodata (N=1) Base Aleph (N=1) Não usa (N=8)	
	OUTROS Usa, mas não especifica (N=1) Cabeçalho de assuntos locais (N=1) Descritor livre (N=1) Linguagem natural (N=1) Vocabulário próprio/livre (N=3) Termos Livres (N=1) Não usa (N=9)	
	Não indexa (N= 29) 34%	

BIBLIOTECA SETORIAL (N=25)	
PERIÓDICO	INSTRUMENTO
Indexa (N= 7) 8%	THESAURUS
	Usa (N=1)
	Não usa (N=4)
	Em branco (N=2)
	VOCABULÁRIO
	Usa (N=1)
	LC / FGV (N=2)
	Não usa (N=2)
	Em branco (N=2)
	OUTROS
	Vocabulário próprio (N=1)
	Linguagem natural (N=1)
	Não usa (N=3)
Em branco (N=4) 5%	
Não indexa (N= 14) 16%	

Conforme já mencionado, apenas uma revista da área vem sendo indexada pelas bibliotecas participantes. Vinte e quatro instituições mencionaram indexar outros tipos de materiais tais como livros e títulos de periódicos, recorrendo a Thesaurus e vocabulários controlados, mas fica claro que estes não se referem à área de Comunicação. Detectou-se que apenas uma instituição desenvolveu um Vocabulário Controlado próprio para a área de interesse desta pesquisa.

Quanto a publicação de periódicos brasileiros pelas instituições brasileiras, verificou-se que :

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS EM COMUNICAÇÃO

PERIÓDICOS	CENTRAL (N=61)		SETORIAL (N=25)		TOTAL	
	N=	%	N=	%	N=	%
Impressos	34	39.5	14	16	48	55.5
Impressos e online	7	8	4	5	11	13
Online	1	1	0	0	1	1
TOTAL	42	48.5	18	21	60	68.5
Obs. Relação das publicações periódicas mencionadas em anexo.						

Dentre as várias instituições estudadas, evidenciou-se a existência de 48 publicações periódicas impressas e 11 tanto impressa como eletrônico. No anexo 02, encontra-se a relação destas publicações.

O resultado geral da pesquisa efetuada nas 86 bibliotecas analisadas no que se refere a equipe de trabalho, é:

EQUIPE DE PROFISSIONAIS NAS BIBLIOTECAS ESTUDADAS

(N = 86)

TIPO DE PROFISSIONAL	BIBLIOTECA CENTRAL	BIBLIOTECA SETORIAL	TOTAL
Bibliotecário	474	102	576
Bolsistas	377	83	460
Téc. Administ. - curso superior	265	59	324
Téc. Administ. - nível médio	860	169	1029
Outros	274	35	309
TOTAL	2250	448	2698

Relembrando que as bibliotecas setoriais correspondem a 29% da amostra estudada, é significativo perceber que a somatória de seus profissionais correspondem a 15 % do total de 86 bibliotecas analisadas.

Produção técnico- científica do corpo docente/pesquisador

No que se refere a produção técnico-científica do corpo docente/pesquisador das instituições mantenedoras das bibliotecas do presente estudo, foi feita uma pergunta sobre suas reais possibilidade de fornecer tais dados. Do total de 86 bibliotecas, apenas 08 bibliotecas responderam ter esta possibilidade, sem no entanto deixar claro a que tipo de produção se referem, qual informação podem fornecer e em que suporte ou formato.

Apenas em uma instituição percebeu-se a existência de uma política de depósito legal, no âmbito da instituição universitária, da produção do corpo docente e pesquisadores, garantindo assim um efetivo tratamento da produção acadêmica da área de comunicação e preservação da memória institucional.

4 COMENTÁRIOS FINAIS

Com o cenário descrito no decorrer das análises acima fica evidente existir no país facilidades que possibilitem pensar em serviços e produtos cooperativos, por meio da criação de uma rede, utilizando-se sobremaneira a experiência já acumulada pelas bibliotecas no que tange a informatização.

O fato de várias das bibliotecas estudadas além de estarem envolvidas com a informatização de seus serviços, também estarem preocupadas em fazê-lo obedecendo formatos internacionais de intercâmbio evidencia uma real possibilidade de se envidar esforços para o desenvolvimento de aplicativos que possam ser utilizados para importação e exportação dos vários dados já disponíveis em formato digital.

Tem-se 93% das bibliotecas estudadas com automação já total ou parcial (destas, 61% são bibliotecas centrais), sendo que destas a 86% utilizam o formato de descrição AACR2 e 48% seguem formato de intercâmbio MARC, BIBLIODATA CALCO ou ambos. Por outro lado, fica constatada a não existência de uma tecnologia padrão, ou seja, estão sendo empregados tantos e tão variados *softwares* que isto tende a dificultar e também onerar um pouco mais um trabalho de cooperação, pois que mais aplicativos deverão ser desenvolvidos. Mas este problema é mais facilmente resolvido, o relevante e imprescindível é a existência do formato de intercâmbio CALCO e MARC em quase metade da amostra estudada, fato este que auxilia sobremaneira o desenvolvimento de serviços de compartilhamento da informação.

Enquanto temos este panorama no que se refere ao desenvolvimento de processos e tecnologias para tratamento de informação, verificou-se uma situação de precariedade no que se refere ao conteúdo das informações que estão sendo trabalhadas neste país na área de Comunicação. Esta é uma questão que preocupa frente aos resultados encontrados de que a grande maioria :

- não trata a produção do corpo docente e discente (como teses, dissertações, trabalhos em congressos, anais etc.),
- tampouco as revistas brasileiras da área estão sendo indexadas,
- praticamente inexistente tratamento de produtos específicos da área, como filmes, programas de rádio, campanhas publicitárias etc.

- do mesmo modo, e conseqüentemente, não foi localizado no país nenhum vocabulário ou tesauro em língua portuguesa para a área de comunicação, e raras experiências no tratamento das publicações não tradicionais da área.

Tal resultado, vem a confirmar a urgência em se consolidar esforços para a concretização de uma rede de informações na área de Comunicação, com a proposta de integração dos dados brasileiros na área, ou seja, que trate da coleta, processamento e disseminação da produção técnico, científica e acadêmica produzida em português, ou em documentos publicados por instituições brasileiras de forma coordenada e normalizada.

Parece claro que, de um lado existe uma demanda de informação, serviços e produtos nas áreas da comunicação e, de outro lado, existe uma competência acumulada nas várias instituições pesquisadas no que se refere a trabalhos cooperativos e uso de tecnologias de informação. Somando-se estes fatores pode-se perceber a existência de um ambiente propício para o desenvolvimento de programas e projetos no que tange a otimização de parcerias e atividades cooperativas resultando em uma rede de informação.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOLAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (ABECOM). *Cursos de Comunicação Social: cadastro/99*. São Paulo, 1999.
- REDE DE INFORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA. PORTCOM /INTERCOM. *Pesquisa - Diagnóstico da informação brasileira na área de comunicação*. São Paulo, 2000.
- REDE NACIONAL DE INFORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (PORTCOM). *Regimento PORTCOM*. [online]. Disponível na Internet via [URL: http://www.intercom.org.br/portcom](http://www.intercom.org.br/portcom) Arquivo capturado em 25 de junho de 2000.